



DIRECTOR INTERINO: AMADEU MORAIS

## EDITORIAL

## TERRENOS NA CIDADE

As pessoas que percorrem as Ruas de Espinho deparam com grande número de terrenos, de bons terrenos destinados a construção, uns razoavelmente vedados, outros tapados de maneira tosca e outros ainda sem qualquer vedação, a sugerirem a existência de baldios ou de propriedades abandonadas.

Daí que surjam com frequência as mais variadas interrogações e exclamações — Porque se não constrói aqui? — Como se compreende que haja tanta carência de casas e se desperdice este terreno? — Como se tolera isto? — Que pena! — Que boa construção podia erguer-se! — Quantos lares podiam instalar-se neste sítio!, etc.

Certos capitalistas resolveram há muitos anos e pelos anos fora, até certa altura, apropriar-se dos bons terrenos de construção existentes e deixá-los «pastar» ao longo do tempo. A maior parte deles nem sequer se preocupou alguma vez com vedá-los ou com reparar as vedações existentes ao tempo das aquisições. E assim ficaram valores inestimáveis para o progresso de Espinho e para a boa instalação dos seus habitantes, à espera que apareça o emigrante endinheirado ou o novo rico ansioso de exibir o seu poderio, que pague por eles dez, vinte, cinquenta ou cem vezes o seu custo, conforme a localização de cada um.

Será isto justo ou tolerável?

Quando, em 1964, ouvimos falar da próxima publicação do Código de Imposto de Mais Valias e de que se iria prever as mais valias obtidas nas transmissões de terrenos destinados à construção urbana, chegamos a alimentar a esperança de que o anunciado Código traria consigo a solução tendente a impulsionar Espinho para novos rumos.

Vê-se do diploma legal (1965) que o legislador quis que o Estado comparticipasse nos lucros que viessem a ser obtidos pela alienação de terrenos adquiridos na vigência do Código, mas não pensou, nem de perto nem de longe, em colaborar efectivamente na realização do anseio geral de promover o maior número de construções habitacionais no mais curto lapso de tempo possível.

Se o pensasse, se na verdade quisesse atenuar a crise habitacional que então se verificava e só se tem avolumado, se tivesse querido fazer baixar os preços dos terrenos destinados a construção (é pelo princípio que se começa) e incentivar as construções, bastar-lhe-ia conceder um prazo para se edificar nos terrenos existentes e estabelecer que, decorrido esse prazo sem os respectivos proprietários terem construído, os terrenos passariam a pagar ao Estado uma

taxa anual incidente sobre os valores dos mesmos terrenos, calculados por avaliação e actualizáveis periodicamente.

Mas, como nada se fez neste campo, a ganância manteve-se e proliferou, pelo que vemos no centro de Espinho inúmeros terrenos sem objectivo imediato, a envelhecer como o Vinho do Porto, a tornar inestéticos os locais onde se situam e, até, sem passeios, obra que costuma ser feita a quando das edificações.

Devemos continuar a tolerar esta situação?

Se pensarmos na quantidade de famílias que procuram inutilmente uma casa em Espinho, no preço que atingiram as rendas e no entrave que tal estado de coisas significa para o desenvolvimento e estética da terra, temos que responder veementemente que não.

A nossa Câmara Municipal tem nas suas mãos o remédio: convidar os proprietários a construir, mostrando-lhes por meios suasórios quanto tem de anti-social a sua conduta, e concedendo-lhes prazo para se integrarem no fim social dos direitos de que são titulares; se nada conseguir, deve mandar estudar para cada caso o tipo de construção aconselhável e elaborar o respectivo projecto, intimar os proprietários a edificar em certo prazo, sob pena de expropriação para ser executado o plano projectado, e expropriar mesmo, pondo em seguida os terrenos à venda para os fins que traçara.

Sabemos que esta tarefa dá trabalho e que não há nos quadros do pessoal administrativo pessoal para a levar a cabo. Mas se a Câmara contratar pessoal para lhe dar andamento, depressa irá buscar, no preço das vendas dos terrenos, lucros compensadores de todas as despesas feitas.

Sabemos também que se tratará de medida ingrata, motivadora de reacções desagradáveis. Mas, se a adoptar, a Câmara terá por detrás de si a generalidade dos munícipes e a totalidade de quantos sabem distinguir e enquadrar nos seus lugares próprios os interesses egoístas de cada um e os da colectividade.

Não ignoramos, por último, que esta sugestão vai ser recebida com antipatia por certo sector, que se sentirá atingido na sua conduta «desinteressada». Mas a esse poderemos responder que se a nossa opinião for seguida, a execução será resultado devido unicamente à ganância com que se têm comportado e ao desprezo que vêm patenteando pelos interesses alheios e da colectividade espinhense onde assentaram arraiais, e que, por isso, nos sentimos à vontade para lhes dizer: BASTA.

AMADEU MORAIS

## FIGURAS E FACTOS

## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

A realização das eleições deu sempre motivo a um largo período de inquietação, mercê do alertamento público e muito especialmente as que se destinavam a eleger o elenco camarário. Em outros tempos, quer se tratasse de eleger deputados ou vereadores, faziam-se sempre por sufrágio directo. Hoje, como todos sabem, é totalmente diferente nas que se referem aos edis municipais, que são escolhidos depois das eleições para as juntas de Freguesia, através do Conselho Municipal. Somente a presidência é superiormente nomeada.

Antigamente, embora para os vereadores a eleger não estivesse a base de

se conseguir emprego, a verdade é que, a disputa política, gerava vários conflitos, por vezes muito desagradáveis! Cremos que estavam sempre em causa: interesses individuais ou colectivos, prestígio pessoal como de partido, desejo do poder, sincero anseio de bem servir e como é natural, paixão política! Sim, cremos que neste pequeno mundo de interesses, residirá o nosso acordo! Assim e em boa verdade, é que a história das eleições, com todas as suas virtudes e defeitos ilustra-se de muitos acontecimentos e por vezes até bastante imprevisíveis! Ora

Continua na página 5

## CARTA DO BRASIL

## Emoção e lágrimas

*Criado e vivido na mais bela Cidade do Mundo, a «Cidade Maravilhosa», do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, vi um dia, por imposição paterna a sentença de nossa ida para Portugal, mais precisamente para a Vila de Espinho. Estávamos nos idos de 1941, em plena guerra mundial. Nos meus ainda inocentes 16 anos, fiquei perplexo e tomado por estranha emoção, deixando correr lágrimas de tristeza; mas o que fazer, a ordem era superior. Já a bordo do então famoso «Serpa Pinto», deixei o meu querido Rio de Janeiro debulhado em lágrimas. Lembro-me como foi difícil essa viagem. O medo da aparição de um submarino ou coisa parecida, em pleno oceano, embora*

*Portugal fosse neutro e levasse a seu bordo uma missão diplomática, destacando-se entre outros, o saudoso JÚLIO DANTAS, e o Dirigente Máximo da Mocidade Portuguesa, DR. MARCELO CAETANO, nosso, hoje, Primeiro Ministro. Felizmente chegamos e de imediato parti para a Vila de Espinho. Em lá chegando tive a pior impressão possível. Como poderia eu, sair de uma Metrópole e ir viver numa pequeníssima Vila. Meu Deus, isso é que era Espinho?*

*Os dias se passaram e minha pronúncia «brasileirada», despertou a curiosidade e logo fiz amigos, sendo de*

(Continua na pág. 2)

## Objectiva com Objectivo



Vila Nova de Gaia, rua da Rasa, por onde desagua muito do trânsito automóvel que vai de Espinho para a Cidade Invicta. Porquê esta foto? Pelo exemplo a surgir-nos como sintomático. A seta indica a Escola Industrial e Comercial do concelho Gaense. O círculo assinala a placa pedindo «ATENÇÃO PARA OS PEÕES». Ali há vultuoso movimento automóvel e de jovens alunos! **Significativo.**

## FIM DE SEMANA. 27

Não nascera em Espinho, mas aqui fizera a sua vida.

Queria-lhe como se fora seu filho, estremava-a como se sua fosse.

Vejo-o erecto, grande, vendendo um engano de saúde, na sua rua 19 e no Porto, no Café Progresso com um amigo certo.

Ouçoo-lhe a voz grave falando dos progressos de Espinho — havidos e a haver.

Ouçoo-o ansiando-a comarca e, podendo ser, cidade; ansiando-lhe a realização de todas as carências que a afligem, a resolução de todos os problemas que a atormentam.

Ouçoo-o por vezes desiludido, mas nunca descrente, quando uma certeza esperada se transformava

numa espera de certeza para Espinho.

Ainda viu Espinho comarca. Viu Espinho cidade.

Não verá o crescimento da comarca, a expansão da cidade, a satisfação prometida e reclamada das outras mais faltas que ferem a terra tida por sua, que sua era.

(De repente, sem que cosmógrafos ou astrónomos tivessem pressentido o fenómeno, na tarde, o dia fez-se noite, sem réstea de luar).

Mas acabou feliz por ter visto realidades dois dos seus muitos sonhos por Espinho.

Chamava-se João Lopes da Fonseca.

VASCO LUÍS



# cinema

## A programação dos Cinemas de Espinho!

É tradicional e imprescindível que o sábado é o dia dedicado à exibição de certos filmes onde impera, como alega a publicidade empenhada no seu papel de impingir gato por lebre a acção, o perigo, o «suspense» as cenas de pancadaria, etc. São ingredientes bastante convincentes que não será a crítica o público cinematográfico e a defender os empresários, pois estes factos são resultantes de variadas circunstâncias que não nos cabe aqui enunciar (pelo menos dum modo exaustivo).

Cá na nossa urbe, e é a ela que nos queríamos referir desde o início, é saliente e bastante elucidativa a programação dos fins-de-semana (especialmente aos sábados), para não falarmos de «Direitos de nascer», «Delicadinhos» e quejando, sub-produtos que aliados a «Ringos» e «Sartanas» compõe o programa para um fim-de-semana onde o nosso espírito mais despreocupado poderia abrir-se para obras mais válidas e menos alienatórias.

Sábados, e por vezes também os domingos, são dias dedicados a espada-chins corsários, «cow-boys» feitos em Itália, de espíões tipo «James Bond», etc., que nos enchem os olhos de sexo e violência e de ideologias por vezes bastante duvidosas, para não falar do paupérrimo tratamento cinematográfico que os argumentos levam, sendo dirigidas as películas por realizadores de meia tigela.

Mas de quem é a culpa?

O público, na sua maioria, gosta e os empresários e as companhias distri-

buidoras seguem o seu gosto, pois desagradar ao público traz consequências financeiras desastrosas.

Evidentemente que os empresários das casas de espectáculo da nossa terra, tais como quaisquer outros, não têm como função difundir a cultura, mas sim obter os máximos lucros possíveis sendo este género de filmes os mais indicados.

Pois, fazendo eles parte dum mecanismo económico que visa a obtenção de rendimentos o que está em causa são estruturas e não o seu espírito financeiro, que não é mais que o espírito comum a outras actividades dirigidas ao interesse das pessoas, interesses estes que são por vezes criados através de intensivas campanhas publicitárias.

Ora, depois deste arrazoado todo acerca de lucros e cultura que poderemos acrescentar?

Serão os lucros e a cultura elementos que não se contradizem?

Será possível a exibição, entre outras de nível médio e razoável, de obras fundamentais da cinematografia mundial sendo eliminados os tais sub-produtos que abundam no mercado?

Será possível uma educação cinematográfica (e não só) do público em geral?

E o que se poderá fazer na nossa cidade?

Talvez fosse realizável e de efeitos positivos uma elaboração de programas mais equilibrada, somente aos sábados dando ao público, uma possível escolha e não lhes apresentar, como é hábito um único caminho cuja solução alternativa é não ir ao cinema.

M. G.

## ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar cursos para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscruva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada.

**CETAP**  
CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS  
ANTA — ESPINHO TEL. 921226

### VENDE-SE

Bairro de cinco moradias com 500 m<sup>2</sup> de quintal, em Sales nas traseiras da Fábrica «Corfi» denominado «Bairro do Chaço». Informa pelo telefone 921044 das 9 às 13 horas.

### PASSA-SE

Gervejaria e Mercaria Pérola  
DE — Manuel Moreira Natário —

C/ licença até à 1 hora da manhã  
Boa clientela — Renda mensal 630\$00

Por motivo de não poder estar à frente do negócio.

### VENDE-SE — Prédios

DE — António Moreira da Costa  
na Rua 26 n.º 928

Aceitam-se propostas:

Maria do Carmo Moreira da Costa  
na Rua 26 n.º 928 ESPINHO

### Aluga-se

APARTAMENTO MOBILADO

na Rua 28 n.º 190 ESPINHO

Informa pelo telefone 967775

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE  
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## Carta do Brasil Emoção e lágrimas

(Continuação da pág. 1)

destacar inicialmente, por justiça, os irmãos Anibal e Virgílio Lacerda bem como o Vitor Hugo. Graças a estes, logo outros amigos e outros mais foram transformando em alegria a minha tristeza, a minha emoção incontida e as minhas lágrimas de saudade do meu Rio de Janeiro.

Lembro-me dos dias magníficos que passei no Colégio São Luís onde estudei; das borgas e que borgas que fizemos! Quatro anos de alegrias e camaradagem fizeram-me um adolescente feliz. Mas essa felicidade como tudo na vida, terminou. Nova ordem paterna determinava minha volta ao Brasil. Não, não era possível ser verdade que eu teria de deixar essa Vila, já agora maravilhosa, essa gente extraordinária, eu que já era Espinhense naturalizado, eu que vivia todos os instantes de minha vida voltados para Espinho e para a minha «ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE ESPINHO». Eu que tantas vezes joguei hockey em campo sem saber segurar um «stick»; hand-ball, sem entender de regras, enfim todos os desportos, para poder fazer número, para que a minha ACADEMICA, não deixasse de entrar em campo. Mas não fiz só número não, pois com orgulho digo, fui campeão efectivo da nossa equipa de Volley, Campeão do Norte, pela primeira vez e creio que única, com o querido e inesquecível Manuel Rosado, João e Mário Gaioso, Elisio Baptista e o Hernâni Domingues.

Enfim, chegou o dia da partida, era um domingo de Setembro de 1945. Todos os meus amigos lá estavam na Estação dos Comboios para a despedida. QUE EMOÇÃO, QUANTAS LÁGRIMAS...

Vinte e um anos se passaram e em Agosto de 1966, debaixo de forte emoção com minha mulher Esther, voltei a pisar solo espinhense. Não pude conter as lágrimas, não acreditava, parecia um sonho, estar outra vez na minha querida Vila de Espinho.

Mas o que eu não esperava era a surpresa preparada por outro grande e querido amigo, o Abel Santiago. Uma recepção num restaurante de Espinho, com toda a malta residente em Portugal com suas respectivas esposas. Coloquem-se em meu lugar, e procurem viver se possível o momento inesquecível, o impacto que tivemos ao

avistar todos os nossos amigos da mocidade depois de tantos e tantos anos. Noite memorável como felizes foram os dias que passámos na nossa Vila de Espinho, com os velhos amigos, relembrando o passado e as coisas boas da nossa terra. A piscina, o ring de patinagem, a nossa ACADEMICA, o nosso SPORTING, a Avenida principal, o Casino, a Feira, a nossa CÂMARA, os melhoramentos da nossa Vila, tudo foi recordado ávida e saudosamente. Um muito obrigado a todos pelo carinho e atenção que tiveram para comigo e minha mulher, não sintetizaria direito o quanto lhes ficamos devendo. Minha esposa adorou tudo e a todos e nunca mais deixou de falar na Vila de Espinho.

1970 — Quis o destino que voltasse à Vila de Espinho, desta vez apenas por três dias, e por incrível que pareça, as emoções e as lágrimas continuaram. Não sei se todos são assim, ou se somente eu sou um emotivo...

Neste Rio de Janeiro, recebo um dia, uma notícia que me deixou transbordando de tanta alegria. Dia 12 de Junho de 1973. Uma data marcante para todos os Espinhenses e Portugueses. ESPINHO ERA CIDADE. O nosso Teófilo me solicitou bem como a todos os Espinhenses cá radicados para a solene comemoração em sua residência, o resto todos já sabem porque a «DEFESA DE ESPINHO», publicou e deu ênfase a essa reunião que os filhos da já agora CIDADE DE ESPINHO, não esqueceram de comemorar, dando destaque, todo especial, que creio todos nós agradeceremos de coração à Direcção da DEFESA DE ESPINHO, em especial aos nossos queridos Dr. Amadeu Morais e Gaio.

E para concluir resta-me dizer que existem duas «CIDADES MARAVILHOSAS»: a Cidade do RIO DE JANEIRO e a Cidade de ESPINHO. É muita emoção para um pobre mortal que agora derrama de alegria e contentamento incontido as suas lágrimas, com o pensamento voltado para essa legenda:

CIDADE DE ESPINHO SEGUE O TEU DESTINO

HENRIQUE DA SILVA RIOS

PROPRIEDADES  
«MEDIADOR NA  
COMPRA — VENDA»

**GENTIL  
GOMES  
DA COSTA**



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.  
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO



# notícias da cidade

## FESTA NO SALÃO NOBRE DO CASINO DE ESPINHO

Com o Salão Nobre completamente cheio de pessoas, tal como acontecera na noite de S. Martinho, a Empresa Concessionária do Grande Casino de Espinho realizou no passado dia 22 mais uma noite extraordinária, esta abrilhantada pela presença da consagrada artista Amália Rodrigues.

Não foi esta a primeira nem a terceira vez que Amália nos visitou.

Desta vez, porém, grande parte das pessoas presentes deve ter ficado decepcionada.

Amália limitou-se a cantar meia dúzia de fados, entrando, a seguir, a cantar folclore com a presença e colaboração do Dr. Pedro Homem de Melo. E o show Amália acabou com ela, o Dr. Pedro Homem de Melo e alguns assistentes, pescados na altura, a dançar o malhão.

Isto, que para muitos presentes foi uma nota alegre, deixou entristecidos os verdadeiros apreciadores de Amália Rodrigues, artista com responsabilidades, que tinha o especial dever de não cair e de não deixar cair o espectáculo na lamechice em que o atolou.

Foi pena.

## DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO CURSO DE 1.ª SOCORRISTAS

O grande número de acidentes que diariamente ocorrem, quer nos locais de trabalho quer na via pública, requer a existência de um maior número de pessoas capazes de prestar urgente e imediatamente os primeiros socorros aos sinistrados, no próprio local da ocorrência. Tal capacidade terá de ser previamente adquirida em cursos de socorrismo orientados por técnicos especializados cuja competência é a única garantia de uma eficiente preparação dos candidatos a socorristas.

No âmbito que a legislação vigente confere à organização nacional da D.C.T., vai ter início brevemente um novo curso de 1.ª Socorristas, semelhante ao que já se realizou em 1972 no Centro de Saúde de Espinho, cujas provas finais foram publicamente demonstradas aquando do exercício de D.C.T.-PEMICANO levado a efeito em Junho daquele ano nesta cidade.

As inscrições para a frequência deste curso são gratuitas e facultativas a ambos os sexos e podem ser feitas no Centro de Saúde de Espinho, na Rua 20, e no Comando do Sector da D.C.T., Rua 62, n.º 251, em Espinho.

## ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

A Academia de Música em colaboração com o INSTITUTO DE CULTURA TO, realiza no dia 7 de Dezembro, pelas 21,45 horas, no HOTEL PRAIAGOLFE um recital de canto dedicado a «SCHUBERT» pelo baritono José de Oliveira Lopes acompanhado ao piano por Tania Achat. Os interessados para este Recital devem procurar os convites na Secretaria da Academia, Turismo e Hotel Praiagolfe.

## TERTULIA DE «OS BELENENSES»

A partir das 20 horas de hoje, dia 1, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico de Espinho, realiza-se um jantar de confraternização dos adeptos do Clube de Futebol «Os Belenenses», que tem o objectivo de criar na nossa cidade a «Casa de Os Belenenses» do distrito de Aveiro. A esta cerimónia presidirá o Governador Civil de Aveiro, a ela estando presente o Major Baptista da Silva, Presidente da Direcção do clube lisboeta. Agradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido pela Comissão Organizadora desta jornada de camaradagem desportiva.

## DO HOSPITAL

Movimento de 20 a 26/11/73  
Internamentos gerais, 42.  
Exames radiográficos, 124.  
Crianças nascidas, 21.  
Intervenções cirúrgicas:  
Cirurgia geral, 8.  
Obstetria, 4.  
Urologia, 2.  
Serviço de urgência:  
Homens, 126.  
Mulheres, 119.  
Internados entre outros:  
Joaquim Alves Silva, de Rameiro, Guetim, Espinho, para Urologia;  
José Raul Oliveira Carvalho, de Fial, Oleiros, para Urologia;  
Maria Emília Henriques Coelho, de Fonte Seca, S. João de Ver, para Obstetria; e  
Camila Rodrigues Guimarães, de Espinho, para Obstetria.

## FALECIMENTOS

### JOÃO GONÇALVES FARIA

Faleceu nesta cidade no passado sábado, 24 de Novembro, o senhor João Gonçalves Faria, de 72 anos de idade, industrial de panificação, casado com D. Maria Alzira Ribeiro Ferreira Faria e pai do menino Mário João Ferreira Gonçalves Faria. Era irmão dos senhores António Gonçalves Faria, Silvestre Gonçalves Faria Júnior e José Gonçalves Faria e cunhado das Sras. D. Maria da Conceição Faria, D. Florinda da Mota Gonçalves Faria e D. Cecília Duarte Faria.

O funeral realizou-se no dia seguinte da residência do extinto para o cemitério municipal.

D.E. apresenta as suas condolências à família enlutada.

### JOSÉ ANTUNES

Na passada 4.ª feira, dia 28 do corrente, faleceu nesta cidade o Sr. José Antunes, de 73 anos de idade, funcionário aposentado da C.P., natural do Porto, casado com a sr.ª D. Albertina da Costa Antunes. O extinto era pai das sr.ªs D. Alice Antunes Figueiredo, D. Guilhermina Antunes Ferreira e do sr. Henrique Antunes, sogro dos sr.ªs Abel de Magalhães Figueiredo e Alberto Dias Ferreira e da sr.ª D. Maria Rosa de Sousa e Silva Antunes.

A urna com os restos mortais do saudoso extinto foi transportada no pronto-socorro dos B. V. Espinhenses da sua residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério paroquial.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

### REGINA ANGELA FERREIRA QUINTA

Faleceu na passada 4.ª feira a Sr.ª D. Regina Angela Ferreira Quinta, de 39 anos de idade, casada com António Luís Sá, filha de Angelo Dias de Oliveira Quinta e de Irene Ferreira da Costa, e prima do nosso redactor Sr. João Quinta.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Municipal, onde o corpo ficou sepultado em jazigo da família.

ANTÓNIO GONÇALVES MOLEIRO, de 62 anos, solteiro, faleceu no Hospital desta cidade.

FERNANDO ALVES DE CARVALHO de 63 anos casado com Maria Alves da Rocha, faleceu no Hospital desta cidade.

HERMÍNIA MAIA, de 85 anos, solteira, faleceu em Silvalde-Espinho.

LAURINDA MARTINS DA SILVA, de 68 anos, casada com José Francisco da Silva, faleceu em Paramos, Espinho.

## NASCIMENTOS

Maria de Lurdes, filha de José Moreira da Silva e de Maria Joaquina da Silva, no Hospital.

Joaquim Eusébio, filho de Américo Henrique Vinhas Dias e de Maria de Fátima Ferreira da Silva, no Hospital.

José, filho de Joaquim de Oliveira e Sá e de Aurora Gomes da Rocha, no Hospital.

Patrícia Margarida, filha de Orlando

## CONVÍVIO DE JOVENS

No passado sábado realizou-se, por iniciativa da Secção Cultural da A. Académica de Espinho, mais uma sessão de convívio de jovens cujo tema principal era uma conversa sobre o cinema neo-realista italiano a propósito do ciclo que a RTP tem vindo a exibir, e um estudo sobre os «Doors», conjunto rock dos E.U.A., com uma audição comentada.

Os jovens apareceram em razoável número e, na medida do possível, participaram nos debates levantados à roda dos temas em questão, os quais foram mais vivos e acessos quando do estudo sobre os «Doors», sua música, sua integração na época.

Em princípio estas sessões serão quinzenais e tentaremos, através deste jornal, dar notícia acerca do programa em vista para cada uma delas.

## DO TRIBUNAL

Processos distribuídos de 19 a 24 de Novembro de 1973.

Acções de processo especial:  
António do Carmo Ferreira Batista, de Espinho, contra Maria Odete do Sacramento, também de Espinho, no valor de esc. 23 800\$00.

Acções de processo sumaríssimo:  
Sá Alves & Filhos, de Espinho, contra Manuel dos Santos e mulher de Carnide, Lisboa, no valor de esc. 993\$00.

Acções de processo sumário:  
Eurospuma — Soc. Ind. de Espumas Sintéticas, Lda., de Espinho, contra Móveis e Decorações Arte e Belo, Lda. de Lisboa, no valor de esc. 20 173\$50 e contra Fernando das Neves Costa e mulher de Lisboa.

## ACHADOS

Relação de achados na via pública e em outros locais, que se encontram depositados na Polícia, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

- Um conjunto de instrumento acústico para automóvel;
- Uma bicicleta própria para criança;
- Várias chaves, algumas para automóveis;
- Um casaco em lã, próprio para senhora;
- Um relógio de pulso próprio para homem;
- Um velocípede sem marca, próprio para homem;
- Um par de óculos graduados próprios para homem;
- Um tampão de roda automóvel;
- Um porta-moedas em camurça;
- Um saco em papel, contendo roupas de senhora;
- Um sapato em camurça, próprio para criança;
- Um par de luvas em calfe, próprias para senhora;
- Um guarda-chuva, próprio para homem e
- Um relógio de pulso próprio para senhora;

## Joaquim Gomes Pereira

### Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

### Garagem Espinho-Prais, L.da

(Serviço Mobil)  
Rua 15 — Tel. 921333 — ESPINHO  
Residência Tel. 964194

Martins Loureiro e de Maria José Varela de Castro Loureiro, no Hospital.

Vitor Paulo, filho de Francisco Joaquim de Almeida Aguiar e de Maria da Conceição Soares dos Reis Aguiar, nesta cidade.

Rui Pedro, filho de Cesário Elai de Melo Barros e de Maria do Carmo Pereira Belo Barros, no Hospital.

Francisco Manuel, filho de Manuel Francisco Branco e de Maria da Encarnação da Silva, no Hospital.

Anabela, filha de Joaquim da Cruz Madureira e de Margarida de Oliveira Martins Madureira, no Hospital.

# Agenda

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA TEIXEIRA — RUA 19 — TELEF. 920352.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 1 — *Bonnie e Clyde*, com Warren Beatty e Faye Dunaway — 18 anos.

Amanhã, domingo, 2 — *O benefício da dúvida*, com Peter Sellers e Sinead Cusack — 18 anos.

Terça-feira, 4 — *Desencontro*, com Annie Girardot e Bernard Le Coq — 18 anos.

Quinta-feira, 6 — *O pai de família*, com Leslie Caron e Nino Manfredi — 18 anos.

## BOMBEIROS

Saidas dos Bombeiros Voluntários Espinhenses:

Período de 19 a 25 de Novembro de 1973.

Transportes de doentes — 8.  
Funerais — 5.  
Fogo — 0.

Transporte de feridos:  
Fátima Cristina de Jesus (acidente de viação), Júlio Gandra da Silva Pardilhó (queda), Joaquim Dias Lima (queda).

Nestes serviços foram percorridos, 285 km e dispendidas 67 horas.

## BANCADA DO S. C. ESPINHO

No seu esforço para melhorar as suas instalações do Campo da Avenida, o S. C. Espinho procedeu à montagem de uma bancada para o público, fazendo assim mais um grande sacrifício financeiro, sacrifício que mereceu do Fundo do Desemprego um subsídio de Esc. 78 298\$00, concedido na última quinzena do passado mês de Setembro.

## Bons Estabelecimentos

A beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 34 70 3, das 15 às 18 horas.

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS FUNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

### Assembleia geral ordinária:

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 9 de Dezembro, pelas 9 horas, a fim de se tratar do seguinte:

#### Ordem do dia:

1.º — Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1974;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1974.

Se a assembleia não puder funcionar naquele dia, por falta de comparecimento de metade dos associados, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 16, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 27 de Novembro, 1973.

O secretário da Assembleia Geral,

ANTÓNIO DE OLIVEIRA GRANJA

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O Secretário da Direcção,  
ANTÓNIO ALVES DA COSTA



# POSITIVOS & NEGATIVOS

Nesse mundo imenso que é a nossa extraordinária *feira semanal*, vende-se de tudo. Ali, o consumidor só tem de de palmilhar a imensa área do certame para encontrar o artigo procurado, porquanto, mais aqui ou mais para ali, topa sem dificuldade com os bens de consumo de necessidade quotidiana, indispensáveis às carências do seu agregado familiar.

Nesse *hipermercado semanal*, não podiam faltar naturalmente os *artigos comestíveis* de toda a espécie, todavia a feira processa-se ao ar livre e os *comerciantes* não vendem em «stands», mas sim em barracas. E, então, vamos deparar com *artigos comestíveis* sem o *mínimo de protecção higiénica*, expostos ao dardejar de raios solares que, em muitas circunstâncias, podem alterá-los, desprotegidos em relação à poeira que anda no ar, demais que a maior parte do recinto não é cimentada, como também do tocante a milhentas mãos que os tocam.

Facto é que, se há artigos aos quais tudo isso não fará diferença, como há outros que terão de ser preparados antes de servirem de alimento, não é menos verdade que se passará o inverso também, pois alguns ou muitos serão alterados nas suas estruturas, quer sejam comestíveis de uso directo ou para preparar, sem esquecer no primeiro caso de poderem fazer de veículo transportadores de toda a casta de porcaria que anda no ar e da outra levada pelas muitas mãos que os apalparam.

Será difícil moralizar totalmente neste aspecto a nossa *feira semanal*, contudo cabe às competentes *autoridades sanitárias*, com voto na matéria, *verem e exigirem* medidas adequadas, que são possíveis em muitíssimas circunstâncias, para *defesa da saúde pública* e que, segundo nos parece, bastando até dar uma volta pela feira, ainda não foram determinadas.

— x —

Depois da *Rua 26*, cujas obras estão em curso, surge-nos agora o arranjo do troço da *Rua 8*, da *Rua 23* para sul. Claro as *renovações* dos *pisos* das *artérias espinhenses* eram, e continuam a ser, uma *carência imediata*, tal o deplorável estado a que chegaram.

Espera-se, por isso, que o arranjo das citadas *artérias* seja o prelúdio para a desejável continuidade, no entanto não podemos deixar de estranhar, por exemplo, a *demora* no acabamento da *Rua 26*. Temos assistido na cidade do Porto ao arranjo de diversas *artérias* e, comparativamente com Espinho, aquilo vai num ápice. Ainda agora estão a fazê-lo no troço ascendente da *Avenida dos Aliados* e,

mesmo, tendo começado depois, muito depois, da nossa *Rua 26*, vão acabá-lo mais cedo, muito mais cedo, do que cá, bastando ver o ritmo de processamento dos trabalhos respectivos.

E Espinho precisa de ter as suas ruas arranjadas, porém como isso já tem muito atraso era indispensável *outra rapidez*, demais que somos uma *cidade turística*, ponto de convergência de grande movimento automóvel.

— x —

E *d'Espinho viva!* Pregão que nos tempos de antanho invadia as ruas da nossa terra. Sinal de que o *nosso mar* tinha dado peixinho fresco. Sinal de que a *companha* saíra para a faina da pesca.

Depois o pregão emudeceu. Deixou de haver *companha*. Acabou o peixe do nosso mar.

Quando anunciaram o retorno da *companha*, os espinhenses exultaram. Voltaria a haver peixe nosso. Ter-se-ia mais um mercado fornecedor de um alimento, com a hipótese de resolver muitos problemas às donas de casa. Sobretudo nesta hora em que tudo é caro como fogo e nem a tudo a classe mediana, a mais numerosa, pode chegar.

No princípio ainda a coisa foi. Contudo atrás da *companha* está, natural e logicamente, uma entidade comercial. E nesta era essencialmente materialista não é de admitir que tivesse sido formada com intuítos poéticos. Como, por exemplo, fins turísticos. Como, por exemplo, dar aos espinhenses a tal oportunidade de resolverem muitos problemas na confecção diária das refeições.

Claro, a *companha* vai ao mar, traz peixe, todavia o mercado local não o vê na abundância desejada, pois vêm *camionetas* de outras paragens *adquirir* grandes quantidades, certamente por *preços que interessam* mais à empresa e ela vende-a.

Dentro das realidades do nosso tempo, dentro do aspecto comercial, dentro da lógica, está certo. No entanto é pena que assim seja. E é pena que não possa ser de forma a primeiro ser abastecido o mercado interno e, só depois, o externo.

Quando se dizia que Espinho precisava novamente da sua *companha* é porque precisava mesmo. Não só como adorno turístico. Não apenas como produtora para uso externo.

Claro, já sabemos que o problema é irresolúvel, mas, por favor, não venham cá com histórias de que vamos ter isto e aquilo para serviço da terra. Como diz o Solnado na sua última peça: hoje ninguém é bom... de graça!

C. S.

## GAZETILHA

### EXORCISMOS...

Estou farto de rimas pra entreter...

E vós de as ler.

Em verdade vos digo: — Isto satura;

A bem-dizer,

São versos...contra-natura.

Que já ninguém atura:

Basta de tanto sofrer!

Para todos livrar deste «malsinho».

Nada melhor do que uma «benzedura»:

— Em marinada, afogue-se o trabalho

Com três litros de vinho;

Assim, toda a segura

Se esconjura.

E agora, eu benzo e talho

Com três... dislates meus

E três de São Mateus,

Com três palhas alhas

E três maravalhas;

E ainda mais três

Indeterminados,

Dos que andam por aí assolapados

A ver se alguém os tira, duma vez,

Da sua ociosidade perniciososa...

Se inda não vem a cura

Desta «reza» segura,

Atirem-lhe três tintos com gasosa,

Que não me espanto

Se for remédio santo!

Pronto! Acabou-se! Nada mais por hoje.

Que o tempo fôge!

E quando ao tempo dá para fugir,

Um contratempo vem, que é uma maçada

P'ra quem não tem deveres a cumprir;

A negativa está bem empregada:

P'ra quem soube escolher

E optou... pelo lazer.

Porque esta, é uma certeza que não falha:

— De há muito que, no mundo, só trabalha

Aquele que não serve p'ra mais nada!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)



POR MAIS  
FRATERNIDADE

CASAS PARA  
OS POBRES

Há duas semanas que guardamos silêncio sobre esta iniciativa que reputamos do maior interesse. Há duas semanas que mais nenhum contributo surge para aumentar o «bolo» necessário à concretização do sonho humanitário. Sabemos que há muitas pessoas que pretendem dar a sua ajuda e estranhámos que não te-

nham sido capazes de vir até nós. A campanha tem bases já muito sérias e sólidas, a garantir a consecução dos seus objectivos. Em breve teremos mais uma boa notícia a dar a este respeito e sentir-nos-emos inteiramente satisfeitos se a ela pudermos acrescentar mais donativos que surpreendentemente demoram a chegar.



Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA

T  
E  
L.  
9  
2  
1  
3  
2  
2

Requintado Serviço  
Panorâmica Deslumbrante

SALÃO DE FESTAS e SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

### Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218  
ESPINHO

### Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.ª e 6.ª feiras com hora marcada

### Medicina Laboratorial

DR. VICTOR HUGO

Rua 19 n.º 178-1.º Esq.—Tel. 920807

### DR. SECO JULIÃO

médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.  
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora marcada a partir das 15 horas

### Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

### CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

### J. Pinheiro de Moraes

Médico

Clinica Geral—Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

### Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas



# FIGURAS E FACTOS

Um olhar sobre antigos acontecimentos..

(Continuação da pág. 1)

nós desejamos unicamente, através desta desprezível descrição, focar alguns acontecimentos passados, de que a nossa terra foi cenário!

Em anos que mediaram entre a década de 1900 a 1910, disputavam o acto eleitoral — desconhecemos o período anterior — duas facções: monárquicos e republicanos — que, se bem nos lembra, não eram partidos organizados — pois já passaram muitos anos! Dum lado estava a fábrica Brandão Gomes — como então se dizia — representada pelos seus três sócios: Augusto Gomes, Alexandre Brandão e Henrique Brandão. Não estavam sós, pois a eles se agregavam, certas individualidades de prestígio como: dr. Castro Soares, Manuel Joaquim Simões Pedro, etc. A facção republicana tinha como chefe, o dr. Pinto Coelho, figura, inegavelmente, de grande prestígio local, a que alguém chamou pai dos pobres, como base na clínica gratuita que fazia. Acomparavam-no: Montenegro dos Santos (Notário), Alberto Milheiro (Dentista), Alberto Delgado (Farmacêutico), dr. Manuel Laranjeira bem assim como outros nomes de destaque.

Cabe aqui dizer que, naquela altura, a facção republicana já era bastante numerosa e de certa maneira voluntariosa, mas não tinha força suficiente para vencer os homens da Brandão Gomes! É que esta jogava a seu favor com muitos e valiosos trunfos tais como: a grande maioria dos pescadores das campanhas, conduzidos pelos seus patrões; os operários da Fábrica, incluindo os naturais das freguesias, que aqui estavam recenseados e eram muitos; os familiares do pessoal feminino, com direito a voto; algumas dezenas de empregados de destaque da própria Fábrica, etc., etc. Tudo isto unicamente, já consubstanciava uma força de muito respeito e absolutamente leal! Mas e apesar disso ainda se peúiam votos pelas portas, pois uma série de circunstâncias fazia acorrentar, a uma ou outra facção: as amizades, os favores recebidos, os afectos a uma força política e ainda outras variantes de interesses e obrigações que sempre gravitam na órbita de acontecimento de tanto interesse! Além disto, a parte económica também pesava na balança, e por isso os votantes do Brandão Gomes, recebiam umas senhas de determinado valor, para gastar em qualquer estabelecimento da cor, que durava por todo o período eleitoral!

No Bairro piscatório era então uma festa pegada! As eleições eram realizadas na igreja, porque havia falta de salas próprias, por falta de edifícios públicos. As imagens eram cobertas, tal como na quaresma, pois as assembleias eleitorais, não se podiam esquivar a certa falta de civismo devido ao pouco aprumo das discussões, especialmente quando aparecia um ou outro caso bicudo... Por vezes os mortos também votavam... e por igual, certos nomes por outros! Certo ano, entre os que acima citámos, foi nomeado presi-

dente da mesa dumas eleições consideradas muito renhidas — como então era uso dizer-se, o vareiro, José Alves da Rocha Casebre, homem das companhias e simultaneamente, mestre de obras. O Zé Casebre, como era tratado pelo vulgo, era pessoa dinâmica e corajosa! Na qualidade de seu sobrinho, assistimos a uma reunião familiar, onde se pretendia convencê-lo a não aceitar semelhante cargo. Mas o Zé Casebre, com a barba do figurino da geração napoleónica, intemperato por indole, a nada cedeu o que lhe veio a custar caro, pois sofreu as consequências advindas do cargo que tão corajosamente aceitou. Queremos dizer que, sempre, com raras excepções, quando havia eleições, para aqui vinha um destacamento de soldados, pronto a manter a ordem se necessário. Ensilhava as armas perto da igreja e fazia ronda, mas só intervinha à ordem do presidente da Mesa.

Ora na eleição a que nos estamos a referir, surgiu um conflito que por certo ficou memorável aos que estavam presentes, em especial os que sofreram as consequências, e muitas foram! O povo gostava de assistir ao desenvolver destas reuniões e por isso até o côro da igreja servia para este fim — um verdadeiro palanque...! Apresentou-se um morto... a querer deitar que, apesar dos protestos, deitou como se vivo fosse, daí o rastilho, para mais os ânimos estavam prestes a explodir. Nessa altura — segundo se disse, as coisas não estavam a correr bem para os republicanos — e de facto perderam por folgada maioria! Ora os mais corajosos atiraram-se ao presidente, querendo tirar-lhe a urna, mas ele debruçou-se sobre ela abraçando-a. Pois apesar dos murros e dos safanões recebidos, nada conseguiram, porque também prontamente intervieram os seus partidários e a luta generalizou-se, transformando-se em autêntica batalha de soco...! A tropa entrou, e embora os assistentes já tivessem começado a debandar, o caso esteve sério. As cutiladas a torto e a direito começaram e o medo gerou tamanha confusão, que para sair da igreja uns passavam por cima dos outros, já espalhados no chão, acompanhado duma gritaria infernal! Sofreram mais os que estavam de poleiro no côro, pois a escada era estreita e por isso a evacuação mais difícil. Enfim, tudo acabou depressa, muitos feridos mas sem gravidade, mas o susto foi grande...! O Ti Casebre portou-se como um valente, cheio de equívocos, é certo, mas aguentou-se e isso valeu-lhe merecida fama!

Resta dizer que a vitória foi festejada com um grande magusto de castanhas cozidas, regado com abundante pinga, que teve lugar em frente à Fábrica, e por certo que não deixaram de comer alguns que tinha deitado contra, pois dava para todos, tratava-se de gente generosa! Era assim naquele tempo!!!

J. TATO

**Dr. Rogério Ribeiro**  
Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação  
Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º  
Telefone 921 014  
Rua Santa Catarina n.º 778-1.º  
Telefone 33868 — PORTO

**Almoce ou Jante**  
no  
**Restaurante da Piscina de Espinho**  
Serviços de Casamentos,  
Baptizados etc.  
PREÇOS EM CONTA  
Telefone 920153

**Dr. Ferreira de Campos**  
Advogado  
Telefone 920805 Rua 11-877  
ESPINHO

**Dr. Lima Santiago**  
ADVOGADO  
Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891  
ESPINHO

# HÁ TANTOS ANOS...



## SEMPRE ESPINHO

### MELHORAMENTOS

É evidente o progresso da Praia. — Espinho hoje faz uma grande diferença de Espinho de há 12 ou 15 anos. A sua praia propriamente dita e esplanada, o passeio em frente dos cafés, a iluminação, a decoração do Casino e as suas festas, e a maior concorrência e elegância do público que aqui acode, revelam uma grande melhoria. Se houvesse uma estatística organizada vê-se a diferença para mais, e que é ela notável.

Mas, a par de evidentes sinais de progresso, outros se conservam reveladores do anterior atrazo. A teimosa e injustificada conservação das linhas férreas e respectivas Estações no coração da terra, a separação da Granja e demais praias ao Norte de Espinho, as ruínas do Bragança e do barracão contíguo, e muitos outros defeitos, dão ainda a Espinho o ar de uma terra de terceira categoria. A passagem de nível da rua principal, a 19, por exemplo, quase sempre fechada, e quando aberta, só permitindo um escoamento por conta gotas, é uma afronta permanente, apenas consentida pela insensibilidade de uns, e pela atávica resignação de outros. Aberta a estreita cancela, todos se comprimm e esmagam, senhoras luxuosas e elegantes, crianças, vadios de pé descalço, peixeiras com os rabos da mercadoria acariciando os rostos dos mais próximos, aguadeiras com os cantares altaneiros, e até baldes de lavagem, repugnantes e ameaçadores, tudo se precipita na conquista da vez, apertada, esmaga e passa. Mal empregada paciência a que se gasta a suportar tal porcaria e incómodo!

Porque não se adopta ao menos um sistema mecânico que suspenda as cancelas simultaneamente e em toda a largura?!

Mas não basta isto, e este é o segundo ponto que desejo tocar. Há que

ligar sem demora, pela beira mar, Espinho à Granja, praias do Norte e Porto, e assim a esplanada daria passagem para a estrada, já começada, em seguimento da rua 8.

Quanto à sua direcção: Supondo que a linha férrea não se muda nos anos mais próximos, está indicado que siga pelo lado de baixo da linha, para evitar duas passagens subterrâneas, que são caras. Esta estrada, até à Granja, é de custo insignificante. Os dois pontos a fazer, sobre ribeiros quasi secos, serão de pouco preço.

Ligando Espinho com a Granja, Francelos e Porto multiplicaríamos enormemente a concorrência à nossa praia, e daríamos ensejo a uma fácil e constante permuta de visitas e de relações entre as praias. Sim, porque é bom não esquecer, qualquer criança iria, em bicicleta, em 7 minutos à Granja e a pé ou de automóvel seria um passeio bonito e agradável. E não se limita a estrada a servir os habitantes de Espinho, e os seus banhistas.

Sendo um facto o Campo de Aviação precisa ele de ligação rápida e desimpedida para o Porto. Se a tiver, o Campo de Aviação de Espinho, será possivelmente, o Campo do Porto. Meia hora bastará para um carro alcançar esta cidade. A estrada actual, tendo aliás um óptimo pavimento, é muito estreita e acidentada, não vê o mar, e corre constantemente entre casario. É, portanto, imprópria para grandes velocidades e para passeio.

Mais, Espinho deve tentar atrair os turistas da estrada Lisboa-Porto, de forma que entrando ou saindo desta cidade atravessem Espinho — A beleza do trajecto compensará os poucos quilómetros a mais; caso é que as estradas ao norte e ao sul de Espinho sejam boas. Enfim, por todos estes motivos é urgentíssimo fazer uma estrada de turismo Espinho — Porto.

ARNALDO MONTEIRO

< D. E. > n.º 80, de 1/10/1933

## TRAQUINA

DE  
**LEMOS & SOARES, L.ª**  
Rua 16 N.º 533  
Tel. 920569  
ESPINHO

### TUDO PARA O BEBÉ

CONFECÇÕES  
MALHAS  
HIGIENE INFANTIL  
BAZAR



**José Oliveira**  
Solicitador encartado  
ESCRITÓRIO:  
Rua 19-401-1.º — Tels. 920093  
920959 P.F.  
RESIDÊNCIA:  
Rua 9-868 — Tel. 920770

**José Luís F. Barbosa**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos ossos e Articulações  
Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.



A  
 Maior  
 Organização  
 do País  
 em  
 Compra, Venda  
 e Colocação  
 de Capitais



# A CONFIDENTE

**CAPITAL SOCIAL E RESERVAS:**

**40.000.000\$00**

RUA PASSOS MANUEL, 4-1.º ♦ PORTO  
 RUA DO OURO, 292-1.º ♦ LISBOA

Fábrica  
 de  
 Artigos  
 de  
 Celuloide e  
 Plásticos

LUSO, CELULOIDE

de  
**Henriques & Irmão, L.<sup>da</sup>**

☆  
 APARTADO 22

TELEFONE 920070

☆  
**ESPINHO**

**MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de  
**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565

ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

**COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO**

**CURSOS:** Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
 Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
 Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

**OURIVESARIA CONFIANÇA**

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

**BOM GOSTO E SIMPATIA**

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

**OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS**

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

## FUTEBOL

(Continuação da pág. 7)

de tentar a defesa? Ficou-nos a dúvida. E a dúvida do Vilanovense merecer a derrota.

7 — Futebol tem tardes. Este foi de aviso. Não há adversários fáceis. Da força do Espinho, ninguém duvida. Porém, vencedores antecipados? Convençam-se os adeptos. O treinador e jogadores sabem-no. Não houve excesso de confiança. Como não faltou espírito de luta e querer. Tarde má, servindo de teste e de lição, para ilações, aconteceu.

8 — Seu Telé fez falta mesmo! O ataque foi... Malagueta. Os golos foram... dos médios e do defesa. João Carlos bem. Gomes, indómito, também. Ferreira da Costa positivo, Gabriel

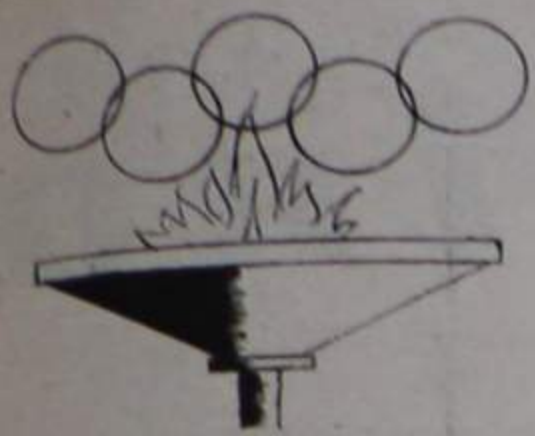
idem. Os que sobressairam.

9 — Aceno para os visitantes, pois custa perder assim. O Maravalhas, que fez algumas Maravilhas, era o que menos merecia. Aconteceu futebol. Nem sempre o mais forte (Espinho) consegue impor-se. Nem sempre o resultado é justo para quem sabe impor-se (Vilanovense).

10 — A arbitragem com erros. De palmatória? As dúvidas ficam num eventual «penalty» sobre Gomes (estava longe) e no impedimento (?) de Maravalhas, no 3.º golo do Espinho. De resto o trivial e, na dúvida, pareceu dos «cabeiros».

C. S.





# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## Cartas Desportivo RESULTADOS

### FUTEBOL

**SENIORES**  
ESMORIZ, 1 — CORFI, 2

**JUNIORES**  
ESPINHO, 3 — OVARENSE, 2  
FEIRENSE, 1 — CORFI, 0

**JUVENIS**  
FEIRENSE, 2 — ESPINHO, 0

### HÓQUEI EM CAMPO

A. A. ESPINHO, 3 — LEIXÕES, 0

### VOLEIBOL

**SENIORES — 1.ª DIVISÃO**  
N. A. GOND. 0 — S. C. ESPINHO, 3

**SENIORES — 2.ª DIVISÃO**  
A. MADAL. 3 — A. A. ESPINHO, 1

A. A. Espinho: Nogueira, Soares, Domingues, Monteiro, Adriano, Santos, Almeida, Lopes, Adelino e Licínio.

**JUNIORES**  
S. C. ESPINHO, 0 — ESMORIZ, 3  
S. C. Espinho: Ribeiro, Rui, Mendes, Luís, Chico, Padrão, Azevedo, Paula, Teixeira, Salvador, Gomes e Nuno.

**FEMININO**  
A. A. ESPINHO, 0 — ESMORIZ, 3  
A. A. Espinho: Estela, Dina, Tucha, Fernanda, Filomena, Amélia, Otilia, Paula e Alice.

S. C. ESPINHO, 3 — NEGRELOS, 0  
S. C. Espinho: Tibéria, Margarida, Clara, Teresa, Fátima, Capela, M. José, Amélia, Rita, Isabel e Lúcia.

**JUVENIS**  
A. A. ESPINHO, 3 — S. C. ESPINHO, 0  
A. A. Espinho: Zenha, Reis, Aragão, Mímo, Pinto, Paupério, Dário e Fausto.

S. C. Espinho: António, Oliveira, Vingada, Paulino, Fraga, Jorge, Gonçalves, Cascais, Gomes, Alcindo e Ludovino.

### ANDEBOL DE SETE

**SENIORES**  
SANJOAN. 11 — S. C. ESPINHO, 22  
S. C. Espinho: Casal, Loureiro, Tomás, Teixeira, Filipe, Zé Augusto, Manecas, Mário e Milheiro.

**JUNIORES**  
SANJOANENSE, 12 — S. C. ESPINHO, 18  
S. C. Espinho: Freire, João Mário, Damas, Manuel, António, Braga, Dias e Isidro.

## PRÓXIMOS JOGOS

### FUTEBOL

**SENIORES**  
2/12/73 — CORFI — VALECAMB.

**JUNIORES**  
2/12/73 — CORFI — VALECAMB.

### VOLEIBOL

**JUVENIS**  
2/12/73 — S. C. ESPINHO — N. A. GOND.  
— às 10 horas.

## desporto

### FUTEBOL

#### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

SP. DE ESPINHO, 3 — VILANOVENSE, 2

... e vivó o velho!

**Campo:** da Avenida.  
**Assistência:** em grande.  
**Tempo:** magnífico, estival.  
**Terreno:** seco, sem poeira.  
**Arbitragem:** de Lisboa, Augusto Bailão, auxiliado por Fernando Correia (bancada) e Raul Ferreira (peão).

SP. DE ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simplicio, Gabriel, e Gomes (cap.); Acácio, F. Costa e João Carlos; Augusto, Djalma e Malagueta. **Suplentes:** Jorge, Magano, H. Ernesto, Meireles e Júlio.

VILANOVENSE — Maravalhas; Ribeiro, Fernando, Lau e Leal; Capindiga, Gomes e J. Luiz; Alberto, Rita e Quim Zé.

**SUBSTITUIÇÕES:** nos visitantes — aos 20 m. Rita por Félix; nos visitados — aos 69 m. Djalma por Júlio e aos 76 m. Ribeirinho por Meireles.

**Golos:** 1-0, aos 10 m; «canto» e remate de «gancho» por Acácio; 2-0, aos 39 m; ressaltos e J. Carlos, aproveitada e remata colocado; 2-1 aos 58. Félix reduz, rematando oportunamente; 2-2 aos 75 m.; Alberto fusila «penalty» (mão de J. Carlos); 3-2, aos 89 m.; Simplicio, de cabeça e com cabeça, aproveita um «canto».

**CARTÕES:** «amarelo» para Leal (Vilanovense) aos 52 m.

— x —

1 — Trinta anos a ver bola! No Avenida jamais vimos tal carnaval carioca. Puxa gente! Gritos, buzinas, banda de música. Bandeirinhas, bandeiras e bandeirolas! Estandartes, disticos, claques, incitação e vibração. Vera euforia! Clima de alegria e apoio. Novo, inédito, diferente. A ideia do Dr. Gomes de Almeida, e colegas, premiando a maior bandeira, foi feliz êxito. Deu aquilo tudo. Ganhar a Silvalde. Ganhou a equipa. E o futebol. Mas, não vale esmorecer quando esmorecem os resultados. Ai é que... mais do que nunca! Depois, ganhando, empatando, perdendo, o público devia participar sempre assim. Fazendo do futebol festa. Nunca vazadouro de hemorragias das frustrações do quotidiano. Digo-o, disse-mo um treinador nosso conhecido.

2 — Sem problemas Andrade? Antes do jogo perguntei. Faltam-me Gonçalves e seu Télé, respondeu. Faltavam e fizeram falta. Notória a do ídolo da torcida. Lá na frente notou-se muito. Há um bom banco, mas suplentes nem sempre encaixam logo. E Djalma já falta muito... ao Djalma.

3 — Grande apoio, boa moral, bom momento, posição de liderança, factor casa e os «Tigres» lançaram-se à presa! Fácil na teoria. Na prática, no futebol felizmente isso é tabela. Para bem da bola. Não houve displicência. Dominavam os da casa. Defendiam os de Gaia. Típico, esperado, natural. Dominio da melhor equipa. Mas faltava fluidez, ritmo, clarividência, espontaneidade, futebol. A máquina não engrenava. Então lá na frente... minha gente!

4 — Os médios fizeram os golos. Corolário do domínio. Os «pontas-de-lança» fizeram feriado. A equipa não fez exibição. Fez a obrigação. Chegou ao intervalo a ganhar. Dois de avanço. Todavia o Vilanovense avançava já no acerto. No destemor, de quem entrou para perder... por poucos.

5 — Veio a segunda metade. Esperava-se chegou a parecer. Porém... As soluções não surgiam. A inoperância da frente, juntou-se maior arritmia dos outros sectores. O Vilanovense tranquilo, crescia. Mais arrumado. Mais esclarecido. Começando a perturbar. E fê-lo, com o 1-2. Com jus. Complicou. desnordeou os locais com o 2-2.

6 — Vieram substituições. Bem vistas. Ajudaram à tentativa do «volte-face». Com mais nervo do que futebol. Com garras, garra e querer. A máquina não engatava. Os de Gaia no 2.º tempo sim. Eram os mais lúcidos, certos e arrumados. O empate não iria escandalizar. Surge o golpe de teatro no último minuto! um golpe de cabeça. Com a parte de fora e com o que tem dentro. Sr. Simplicio! O guarda-joão foi impedido

(Continua na pág. 6)

## BÓNUS DA C.P.

Não, não é desconto nos bilhetes para quem quiser acompanhar a equipa do Sp. de Espinho, de combóio. O «bónus» da C.P. vai mais longe. Oferta de borlas, a algumas largas dezenas de espectadores, para verem o futebol no Campo da Avenida.

E a C.P., sempre pródiga nos benefícios a esta terra, ofertou agora um estranho «arranha-céus» de travessas de madeira, ali frente ao campo de futebol, de cima do qual se desfruta, airosa, com belíssima panorâmica e ao preço da chuva, os jogos de futebol.

Lesada a cidade, pelo facto da C.P. fazer dentro dela, no correr duma das suas maiores avenidas, um armazém de traves, num espectáculo impróprio, indecoroso, que só tem paralelo na outra «obra de arte» existente na outra ponta da mesma artéria: o barracão de madeira. Lesado o Sp. de Espinho, cujas finanças precisam de ajuda e vê algumas largas dezenas de espectadores a assistirem de borla aos jogos no seu campo mercê do «bónus» da C.P.

Ora, não cremos que aquele esteja de acordo em deixar os passageiros gozarem dos seus combóios de borla, não é?

Portanto, vamos acabar com a anomalia que, se prejudica grandemente o Sporting de Espinho, também prejudica a cidade, com tal espectáculo dentro de portas, próprio de qualquer lugarejo do «far-west», nos velhos bons tempos dos «cow-boys» e índios.

Mas, deixemo-nos de «cowboiadas»!

# b o l a a o l a d o

Consideramos o Pavilhão da Académica como um campo fecundo de ginastas. E porquê?

— Porque basta lançar a semente para a vermos germinar com naturalidade.

Há umas épocas atrás que grupos de jovens vão lá buscar os benefícios da actividade física. O ano passado até atingiu grande valorização, pois além das habituais e valorosas classes educativas também se destacou o trabalho da desportiva (masculina) que o dedicado João Justiniano iniciou.

Este ano a classe desportiva masculina não tem professor assíduo. Mas nem por isso parou. Os ginastas mais velhos auxiliam os mais novos, todos compenetrados de que esta situação, que desejamos rapidamente transitória, não deve alterar, de forma alguma, a continuidade do trabalho que lhes foi legado por outros ginastas, mestres e seccionistas.

Aplausos para estes jovens da Académica por lhes reconhecermos quanto eles consideram a noção das suas responsabilidades.

★ ★

E o tema continuidade de um trabalho recorda-nos a bela iniciativa do Prof. Fernando Torres quando no fim da época passada organizou, no Sporting de Espinho, um torneio de andebol de 7 dedicado a juvenis.

Com a colaboração de dirigentes e atletas da secção de andebol do S.C.E., o referido torneio movimentou umas dezenas de jovens interessados na prática da modalidade.

E agora não há mais nada a fazer?

Confiamos no interesse que a Direcção das Actividades Amadoras do Sp. de Espinho está a demonstrar no cumprimento da tarefa a que se votou. Assoberbada com vários trabalhos, incluindo obras com muito valor que estão a realizar no Pavilhão J. Moreira da Costa Jr., os directores das actividades amadoras do S.C.E. irão, a seu tempo, ter no programa a valorização das classes juvenis da secção de andebol do seu Clube. Não será assim?

A. A. G.

# BANCO PINTO DE MAGALHÃES

## O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO



## SAL...PICOS

Por BANZÉ & C.<sup>a</sup>

### GRANDES PENSAMENTOS

- Não digas que o mundo é sujo. Lembra-te de que não limpas-te os óculos.
- A única diferença entre o rico e o pobre é que o pobre preocupa-se com a sua próxima refeição enquanto que o rico só se preocupa com a última.
- Quando alguém te perguntar a tua opinião a seu respeito, não te esqueças de que ele não quer saber a verdade.
- Bigamia é ter uma mulher a mais. Monogamia também é.
- Ele era tão desonesto que quando as pessoas lhe apertavam a mão contavam sempre os dedos.
- O silêncio é a única coisa de ouro que as mulheres detestam.
- O cão é o mais fiel companheiro da mulher. Porque vive menos tempo do que o homem.
- Um perito é um especialista que sabe tudo sobre quase nada e cuja vocação consiste em abusar da credulidade dos não-peritos que não sabem nada sobre quase tudo.
- É preciso desprezar algumas pessoas porque não podemos invejá-las todas.
- Um nacionalista gosta muito menos da própria pátria do que odeia as outras.
- O ateísmo é a fé dos que a não têm.
- O cinismo é uma verdade tão desagradável de ouvir como agradável de dizer.
- Não seja supersticioso. Isso dá azar!
- A mulher é a obra-prima de Deus, sobretudo quando tem o diabo no corpo.
- É penoso ver alguns milionários desperdiçar dinheiro sem os podermos ajudar.
- O animal que mais aproveita da companhia do homem é o micróbio.
- O verdadeiro melómano é o homem que, ao ouvir uma mulher a cantar no quarto de banho, põe o ouvido no buraco da fechadura.
- Um banco empresta-nos um guarda-chuva quando está sol e tira-no-lo quando está a chover.

## RASCUNHOS

Entre as coisas que mais me chocam, figura o ambiente que rodeia aqueles que, tendo deixado há pouco o mundo dos vivos, aguardam que lhe encerrem definitivamente o corpo num sobretudo de madeira onde os bichos lhe roerão as carnes, deixando ao tempo a tarefa de lhes pulverizar os ossos.

Trata-se de um acontecimento macabro mas que acaba, por virtude das convenções de que não conseguimos libertar-nos, por transformar-se numa coisa picaresca, divertida e até, quantas vezes, bastante cómica.

Fora raríssimas excepções (claro está que não incluo nas minhas observações os familiares e amigos do falecido que realmente lhe queriam bem), todos os que vão fazer um velório ou se incorporam num funeral fazem os impossíveis para nem por um momento se lembrarem que deveriam estar ali para respeitar o finamento.

É preciso afivelar uma máscara de compunção na ocasião em que é mister apresentar os «sentidos pêsames» aos chamados «doridos». Ar triste, voz solene, palmadinha nas costas, palavrinhas de conforto. Depois, toca de aproximar dos amigos, dos companheiros, dos oficiais do mesmo ofício, para tratar da vida, esquecendo a

morte (do outro); ouvir umas anedotas, esquecendo as tristezas (dos outros); ultimar um negócio, esquecendo a impropriedade do local (que é dos outros).

Durante o velório, fuma-se desalmadamente, talvez para tentar diluir qualquer mau cheiro exalado pelo defunto. Fala-se em voz alta, talvez na intenção de ver se o cadáver se mexe no caixão. E quando alguém tem a infelicidade de recordar a pessoa do morto, a sua doença, as suas qualidades (acrescendo-lhe, respectivamente, os adjetivos boa, terrível e excelsas) prontamente se lhe tapa a boca por que ninguém foi para ali para se mortificar, que tristezas não pagam dívidas.

E, no funeral, o ambiente não é menos descontraído, até porque ali se está ao ar livre, se vai deitando uma olhadela para a transeunte que se cruza com o fúnebre cortejo. E quantos não ficam pelo caminho porque o estabelecimento ficou aberto e não se pode desprezar a clientela, porque o patrão só deu meia hora de dispensa do serviço, porque no café está um parceiro com um envelope de acções que são uma autêntica pechincha.

Enfim, um rosário que nos dá vontade de gritar: Viva o morto!

C. P. M.

## TERCEIRA CRÓNICA CONFORMISTA

A pobre da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, vulgarmente conhecida pela sigla C.P., não deixa de ser censurada e insultada pelos zoilos que não calam.

A mudança da linha, segundo eles (zoilos), impõe-se a todos os títulos. Mas, pobres imbecis, não há modo de lhes entrar nos frágeis toutiços que, no local onde se inserem, as vias largas e estreita das linhas do norte e do vouga constituem melhor cartaz publicitário de Espinho que quantos «dépliants», anúncios televisivos ou radiodifundidos possam inventar-se. Todos os passageiros que assomam às janelas limpas das confortáveis carruagens «cepistas» quando os comboios param perto da castiça estação tornam-se frequentadores potenciais da nossa praia. Os autotransportados, graças às cancelas fechadas, podem gozar, durante larguíssimos minutos, o prazer de uma paragem na febre do trânsito, e apreciar o sossego desta calma terra, razões que muito bem podem vir a despertar a vontade de virem para aqui gozar os seus períodos de férias.

Atiram-se pedras em grande intensidade ao vouguinha, porque tem um apito estridente e porque faz muito fumo. Mas se há meia dúzia de comboinhos diários, será que as correspondentes apitadelazinhas são tão incómodas ou superem os barulhos das

cabines sonoras, dos claxons dos automóveis, dos escapes das motorizadas, dos simplesmente-transistores? E os fumos inocentes do simpático vouguinha serão assim tão poluidores e também tão inestéticos? Há fumos piores como os dos cigarros sorvidos nos ambientes pútridos dos cafés e ninguém quer fechar os cafés. Mas querem fechar o pobre vouguinha. E ninguém repara nos desenhos caprichosos e belíssimos que as volutas de fumo lançam para o ar das minúsculas chaminés das liliptianas locomotivazinhas.

Diz-se que a estação é feia e que a «passarelle» é um escarro. Mas ninguém diz que ambas são monumentos de uma época, portanto cheios de valor histórico-folclórico cultural, especialmente a última que é o melhor «ex-libris» de Espinho. Qual é a terra portuguesa que pode ufanar-se de ter uma ponte metálica tão graciosa, e de cujo topo se vislumbra um panorama magnífico e único? E quantas não desejariam ser assim tão «mal servidas» por duas linhas férreas?

Deixem lá estar a linha onde está. Deixem o vouguinha fumegar à vontade. E, quando a passagem subterrânea estiver «operacional», não derrubem a «passarelle», que ainda pode vir a ser para Espinho o que a Torre Eiffel é para Paris.

ZÉ CONTENTE



**RESIDÊNCIA**  
1.ª CLASSE  
\* \* \* \* \*

**GIRASSOL**

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 - PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**  
TELEFONE 27393  
MARISCOS \* PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS \* ÀS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA


**RECITAL DE CANTO  
DEDICADO A SCHUBERT**

**Barltono — José Oliveira Lopes  
Piano — Tania Achat**

**No Hotel «PRAIAGOLFE»**  
Sexta-Feira, 7 de Dezembro de 1973 — 21,45 horas

**ORGANIZAÇÃO — ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO  
PATROCÍNIO — INSTITUTO CULTURA ALEMÃ DO PORTO**

DEFESA DE



**ESPINHO**

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

À  
Comissão de Turismo

**ESPINHO**